

DEPOIMENTO

Derech Israel - 2010

Era 14 de fevereiro.

O Caminho havia chegado ao fim. Ou melhor, a um novo começo. Nessa última noite do périplo de quinze dias, em Israel.

A janta de confraternização oferecia a oportunidade de compartilhar emoções, a todas as pessoas que haviam vivenciado a mesma Experiência. Em um curto espaço de tempo, laços afetivos nos haviam aproximado, através da pluralidade de razões que nos haviam motivado a empreender o Caminho.

Havíamos chegado sozinhos ou em pares. Outros, com seus filhos, netos e outros familiares. E como é natural, a expectativa era grande. Tanto para quem chegava pela primeira vez à Terra Prometida, como para quem vinha, saudoso, reencontrá-la. Para mim, esta viagem tinha o sabor e a luz revigorante do Shabat, depois de uma longa semana de trabalho. A ocasião de reforçar os elos que me ligavam à minha pequena família, no lugar ao qual pertencia há mais de cinco mil anos. Deixar que o verde dos campos, o vento do deserto e a beleza dos mares contassem a história.

Esta noite é diferente de todas as noites.

No próximo Pessach, em nossas casas, diremos de novo "O ano que vem, em Jerusalém". As palavras serão as mesmas. O significado será novo. Como é bom, esta noite, irmãos, estarmos sentados juntos, na Terra onde corre o leite e o mel. Renovando vínculos com um passado comum. Com essa Terra Prometida a Abraão, avistada por Moisés e conquistada por Josué para as Doze Tribos. Onde o espaço foi disputado com moabitas, amalequitas e filisteus. Onde os Juízes, em tempos de paz, orientavam o povo, sentados embaixo das palmeiras e, quando necessário, se tornavam chefes guerreiros. Aqui, a profetisa Débora convocou todas as tribos para a luta, em seu famoso Cântico de Guerra, prenúncio das futuras conquistas de Saul, David e Salomão.

Bendita Jerusalém, onde David dançou com a Torah, preservada por Salomão, na Morada Sagrada do Primeiro Templo. Linda Terra de Israel, desde os picos nevados do Hermon, até as praias de Eilat. País onde a canção da liberdade pode ser cantada em vários idiomas, ao som de um só Hino. Corajosos são os filhos

que retornam aos teus braços, para florir teus desertos, apesar dos espinhos. Bem aventurados somos nós, componentes deste grupo, que recorremos os caminhos desta Terra, guiados por pessoas cujos nomes guardaremos no coração. Pessoas que, ultrapassando o marco profissional, nos falaram de suas alegrias e tristezas, de suas dúvidas e temores. Que, sobretudo, souberam nos contagiar com seu entusiasmo pela transmissão dos valores do Judaísmo, que dão significado às suas vidas. Valores atemporais em sua essência, que, por isso, se tornaram universais.

Além do reforço à minha identificação com o Judaísmo e com O Estado de Israel, o acesso às informações, as vivências e o contato direto com judeus, árabes, cristãos, drusos, israelis ou não, enriqueceram e ampliaram meu olhar sobre as razões dos conflitos existentes entre os Países Árabes e o Estado de Israel. Ver de perto, com seus próprios olhos, ajuda a formar uma opinião própria, livre da manipulação de dados e interesses políticos.

Para quem vive na Diáspora, integrada na comunidade maior, através de relações profissionais e de amizade, é essencial manter-se atualizada e esclarecida. Preservando o encanto, a magia e o sonho que me ligam ao Judaísmo, sem dissociá-lo da realidade e do espírito crítico, posso assumir minha identidade de forma mais tranqüila e gratificante, na interação com pessoas de outras crenças ou filosofias de vida. Enriquecendo a mim mesma e ao contexto em que vivo.

Quero agradecer a todos os organizadores e profissionais que integram a Experiência Israeli, em meu nome e, se me permitem, em nome de todos os que, hoje, plantaram uma árvore nesta Terra. Com a esperança de lançar raízes para uma vida nova. Onde a guerra e a morte, sejam vencidas pela tolerância e pelo diálogo entre os povos. Via única, a meu ver, de obrar pela paz, em Israel e em todo o Planeta Azul, celebrando a vida das próximas gerações.

Ketty Nahum de Nahoum

Porto Alegre, 20 de fevereiro de 2010.

*Este texto foi ampliado após minha chegada a Porto Alegre, tendo como base, o texto lido, no Jantar de Confraternização, em Tel-Aviv, no dia 14 de fevereiro de 2010.